

Julho/2022 - Parcitas Hedge FIC FIM

30/07/2022

COMENTÁRIO DO GESTOR PARCITAS HEDGE

Mundo

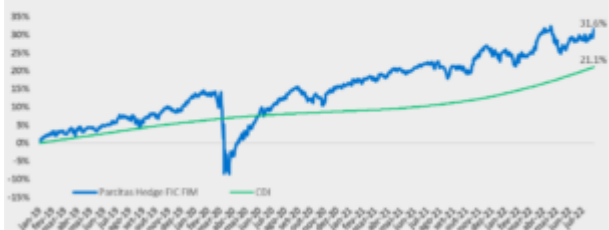
Julho foi um mês de recuperação das bolsas globais com os índices americanos subindo por volta de 10%. Com exceção dos resultados das grandes empresas americanas, em particular do setor de tecnologia, que vieram melhores do que o temido pelo mercado, não vemos muitos motivos para tal recuperação. A inflação seguiu surpreendendo para cima em quase todo o mundo desenvolvido e os bancos centrais entregaram aumentos expressivos nas taxas de juros: o FED e o ECB subiram 75bps e 50bps, respectivamente. Apesar dessas fortes altas promovidas pelas autoridades monetárias, as taxas longas nos mercados futuros caíram. Conforme a política monetária avança em terreno contracionista e os efeitos da guerra na Ucrânia fazem-se sentir, notadamente na Europa, o medo de recessão ganhou novo fôlego, fazendo cair os juros longos. Através deste efeito nas taxas longas, curiosamente, o receio de recessão, que deveria ser ruim para as bolsas, acaba por ter o efeito inverso já que as taxas de desconto caem e o valor presente das ações sobe. Não concordamos muito com esse racional e aproveitamos para **comprar mais proteção para a nossa carteira de ações americanas via o mercado de opções. Também voltamos a tomar juros, tanto nos E.U.A. como na Europa, conforme as precificações recuaram para níveis mais atrativos. Mantemos o entendimento de que a inflação segue bastante disseminada e entranhada no mundo, o que deve exigir apertos monetários adicionais maiores do que os projetados pelas curvas futuras.**

Brasil

No Brasil, os dados de atividade seguiram surpreendendo para cima e revisamos a nossa projeção para o PIB deste ano de 2,1% para 2,3%. O crescimento segue beneficiado pela alta no preço das *commodities* com uma ajuda extra do governo via medidas fiscais de desoneração tributária e distribuição de renda. Os efeitos totais dessas medidas devem ser sentidos na economia ao longo dos próximos meses, postergando, assim, a contração econômica esperada em função do aperto monetário em curso. A novidade concentrou-se no *front* inflacionário, onde observamos uma leve melhora na inflação corrente apesar de núcleos ainda pressionados. Essa melhora deve permitir ao Banco Central encerrar o ciclo de aperto monetário na reunião de setembro. Salvos novos choques, acreditamos que a política monetária já se encontra em território contracionista suficiente para permitir que a inflação caminhe para a meta no horizonte relevante, o qual se aproxima, cada vez mais, de 2024. **Sendo assim, zeramos a nossa pequena posição tomada em juros e retomamos a discussão de *timing* de uma eventual posição aplicada. Entendemos que a melhora recente da inflação permite ao Banco Central encerrar o ciclo de alta de juros nos próximos meses, porém o início de um eventual ciclo de afrouxamento monetário ainda nos parece distante.** O ambiente global de inflação, assim como o fiscal brasileiro, impõem ainda um risco altista para a inflação no Brasil, demandando cautela da parte do Banco Central. Com relação à Ibovespa, apesar do *valuation* aparentemente atrativo, ainda não vemos motivos para estarmos comprados na bolsa. Os riscos acima mencionados, somados às incertezas eleitorais, altas taxas de juros e elevada probabilidade de uma recessão americana, tem-nos deixados cautelosos com a alocação em Brasil, em particular, em bolsa. **Seguimos com a posição de valor relativo vendida em Ibovespa e comprada em real. O *carry* atrativo, as contas externas ajustadas e preços de *commodities* ainda pressionados mantêm-nos construtivos com essa posição.**

Rentabilidade Acumulada

Parcitas Hedge FIC FIM



+2.21%

Julho de 2022

12 meses

+8.88%

(95% do CDI)

Desde o início*

+31.57%

(150% do CDI)

*Data de início: 03/01/2019

*Aviso: Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC.



[Versão em PDF](#)